

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UM ESTUDO DIRIGIDO NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EM UMA FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

ETHNIC-RACIAL EDUCATION: A STUDY DIRECTED IN THE PRODUCTION ENGINEERING COURSE IN A FACULTY OF SÃO BERNARDO DO CAMPO

Antonio Aparecido de Carvalho 1

Marco Antonio Spada 2

Milton Carlos Farina 3

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar como a disciplina Educação Étnico Racial é aplicada pelas instituições de Ensino Superior de São Bernardo do Campo no curso de Engenharia de Produção, como objetivo específico buscou-se identificar sob a ótica dos alunos de uma das instituições a relevância da disciplina para as organizações e para a sociedade. A pesquisa foi qualitativa exploratória, a partir das análises de conteúdo das matrizes curriculares das quatro instituições, e com pesquisa de campo aplicada a alunos de uma das instituições. O resultado demonstrou que apesar da existência das leis sobre a inserção da temática no conteúdo, uma das instituições não apresenta de forma objetiva o conteúdo, duas delas inserem em outras disciplinas e apenas uma delas apresenta como disciplina. Em relação à percepção dos discentes sobre a disciplina, todos mencionam que trouxe uma nova visão e reflexão sobre a importância da multiculturalidade para as organizações e para a sociedade.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-raciais. Engenharia de Produção. Curso Superior.

Abstract : The present research had as main objective to analyze how the discipline Ethnic Racial Education is applied by the Higher Education institutions of São Bernardo do Campo in the Production Engineering course, as a specific objective we sought to identify under the perspective of the students of one of the institutions to relevance of the discipline to organizations and society. The research was qualitative exploratory, based on the content analysis of the curricular matrices of the four institutions, and with field research applied to students from one of the institutions. The result showed that despite the existence of laws on the insertion of the theme in the content, one of the institutions does not present the content objectively, two of them insert in other disciplines and only one of them presents as a discipline. Regarding the students' perception of the discipline, everyone mentions that it brought a new vision and reflection on the importance of multiculturalism for organizations and for society.

Keywords: Education of Ethnic-Racial Relations. Production Engineering. Higher Course.

-
- 1 Doutor em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Coordenador e professor do curso de graduação em Administração da Faculdade São Bernardo (FASB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3790964579387924>. ORCID: 0000-0003-4534-4133. E-mail: antonio.carvalho@fasb.com.br
 - 2 Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Especialista em Psicologia Organizacional UNIA e em Segurança e Saúde do Trabalho pela FAAP. Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4885920385492997>, ORCID: 0000-0001-7671-8906. E-mail: marco.spada@fasb.com.br
 - 3 Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2500123162632663>. ORCID: 0000-0003-0551-8282. E-mail: milton.farina@fasb.com.br

Introdução

A disciplina tem seu alicerce nas leis 10.639/03 e 11.645/08 na educação de jovens e adultos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais, Parecer 03/2004 de 10/3/2004.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394, de 20/12/96), que regula e organiza a educação escolar brasileira, reflete a Carta Magna, especialmente pelo princípio (incluído pela Lei 12.796/2013) da “consideração com a diversidade étnico-racial” apontando para práticas curriculares voltadas à refutação da discriminação racial recorrente. A Lei 10.639 restringiu-se ao ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, desencadeando o processo no seio do Conselho Nacional de Educação que culminará com o Parecer nº 3, homologado em 19/05/2004, e a Resolução nº 1, de 17/06/2004 (SILVA, 2017).

A formação do Engenheiro de Produção tem uma carga horária de aproximadamente 4.000 horas e duração de 10 a 12 semestres. O objetivo do curso é desenvolver competências tecnológicas em um ambiente globalizado de negócios, executar o controle de produção, analisar custos e a qualidade dos produtos, pois, segundo Fusco (2002) a globalização tornou-se uma realidade irreversível.

O engenheiro de produção, enquanto projetista organizacional, precisa considerar e aprender as multidisciplinariedades e as interações dentro de uma organização, que são frutos de questões técnicas e sociais (COUTINHO e DWEK 2010).

Deve apresentar uma visão integrada das áreas tecnológica, administrativa e financeira, trabalhando tanto no setor produtivo quanto no administrativo, supervisionando a gestão da produção e participando ativamente na gestão econômico-financeira e na tomada de decisões estratégicas.

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo (MEC, 2004).

O mercado de trabalho na sua atuação de modo geral está relacionado nas áreas de mecânicas, elétricas, eletrônicas, químicas, farmacêuticas etc., nas empresas de prestação de serviços bancos, seguradoras, hospitais e outras; em empresas nacionais ou multinacionais, públicas ou privadas.

Para ser um bom engenheiro não basta apenas saber usar corretamente os conhecimentos aprendidos num curso universitário (BAZZO, 2006). Deve buscar ganhos contínuos de produtividade, a organizar e analisar as informações com base em métodos numéricos e estatísticos, tudo associado ao desenvolvimento sustentável. O campo de trabalho é amplo, tendo em vista que a globalização da economia implica maior demanda desse profissional, com a finalidade de reduzir custos e aumentar a produtividade, melhorando a qualidade e a competitividade dos produtos.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa é o de identificar e analisar os fatores relacionados ao conteúdo programático da disciplina Estudos Étnico-Raciais nos cursos de Engenharia da Produção

nas IES da cidade de São Bernardo do Campo.

Os objetivos específicos são: verificar se as IES de São Bernardo do Campo têm a disciplina em suas grades curriculares e comparar seus conteúdos programáticos; verificar como os docentes que ministram a disciplina e como os discentes entendem a relevância da disciplina no contexto social e profissional.

Este estudo tem por finalidade analisar o conteúdo programático do curso engenharia de produção e evidenciar quais IES oferecem a disciplina educação étnico-racial ou correlata. O Município de São Bernardo do Campo foi escolhido por ter sua economia baseada na indústria automobilística sediando as primeiras montadoras de veículos do Brasil, tais como Volkswagen, Ford, Scania, Toyota, Mercedes-Benz, além das indústrias de autopeças que as suportam, de indústrias de tintas, como a Basf, e da maior planta industrial do mundo de dentifrícios da Colgate-Palmolive. A cidade acolhe o maior número de Instituições de Ensino Superior do ABC totalizando 14 faculdades, a população é de aproximadamente 827. 437 habitantes com uma média salarial de 4,3 salários mínimos.

A pesquisa foi qualitativa, os dados secundários foram extraídos das matrizes curriculares das IES e para a construção da base teórica o levantamento de livros, artigos e revistas acadêmicas. As instituições serão denominadas de A, B e C. Os dados primários foram extraídos a partir de questionários aplicados a discentes e entrevista com docente da IES “C”.

Referencial Teórico

A literatura que apresenta a posição do engenheiro de produção no mercado de trabalho teve por base o livro “A introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos” do professor Bazzo, para entender a importância da disciplina Educação Étnico – Racial e a Lei 10.639/2003 utilizou-se o livro Educação das relações étnico-raciais em suspensão, dos autores Clênio e Lázara, e o livro “Outros sujeitos, outras pedagogias” de Miguel Arroyo.

Segundo o Projeto Memória da Associação Brasileira de Engenharia de Produção, o curso de Engenharia de Produção no Brasil ocorreu em abril de 1955 na Escola Politécnica da USP (Poli) quando o professor Ruy Aguiar Leme criou a disciplina Engenharia de Produção e Complemento da Organização Industrial.

A formação em Engenharia de Produção no Brasil teve início na segunda metade do século XX, na Escola Politécnica da USP (Poli/USP) com a criação das disciplinas: Engenharia de Produção e Complemento de Organização Industrial por iniciativa do Professor Ruy Aguiar da Silva Leme, que em 1959 sugeriu desmembrar o curso de Engenharia Mecânica em duas opções: Projeto e Produção, que perduraram até 1970. No dia 27 de novembro de 1970 foi criada a graduação em Engenharia de Produção, reconhecida em 1976 pelo decreto no. 78.319.

Lastória (2006) afirma que as diretrizes preconizadas na lei 10.639/03, centram-se nas políticas de reparação e reconhecimento dos negros, possibilitando a valorização do patrimônio histórico cultural afro-brasileiro, contudo o objetivo da lei somente será atingido se todas as instituições de ensino do Brasil promoverem alterações nos seus processos educativos. Neste sentido o MEC publicou as orientações e ações para a educação das relações étnico raciais, propiciando a leitura, estudo e discussão pelos docentes e discentes.

A autora afirma sobre a importância da inserção da disciplina no ensino superior, que forma profissionais que atuarão no mercado, que trabalharão com equipes com diversidades de credo, opção sexual e raça.

Rodrigues Jr. (2016) enfatiza que a descendência e ascendência africana estão imensamente presentes na cultura brasileira, tornando o Brasil o segundo do mundo com população negra, estando em primeiro lugar a Nigéria.

Segundo o autor, a abolição dos escravos propiciou um desajuste econômico, social e psicológico, pois não houve nenhum tipo de planejamento voltado para a inserção social daqueles que por anos sofreram opressão. Todo esse desarranjo trouxe sérios problemas no pós-abolição para os ex escravos e seus descendentes ao longo da história em relação ao mercado de trabalho, exercendo atribuições e funções com baixa remuneração e pouco valorizada, fortalecendo o

preconceito racial.

Hasenbalg (2005) define racismo como um processo de exclusão ou discriminação sofrida por uma pessoa ou um grupo, considerados diferentes ou fora dos padrões. Neste sentido o racismo tem sua base na crença natural da distinção natural entre os grupos.

Rodrigues Jr. (2016) relata tona que foram vários os movimentos negros ocorridos no Brasil, dentre eles destaca-se o denominado “Frente Negra Brasileira”, que nasceu em 16 de setembro de 1931, e foi conhecida como uma das mais importantes entidades negras do Brasil, cuja missão era a de integrar dos afro-descentes à sociedade.

Informações extraídas do sítio da Fundação Palmares, mostram que o a Frente Negra Brasileira se tornou um partido político, à época o desemprego entre os homens negros era elevado, as mulheres eram o esteio da família, trabalhando como domésticas; a educação voltada para os negros era péssima. A luta da Frente Negra Brasileira, trouxe benefícios para os negros promoveu assistência social, fundou uma escola que ensinava aulas de música, educação moral e cívica, inglês e alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Na atualidade as questões relacionadas a inserção, diferenças salariais, discriminação ainda persistem, contudo ainda geram polêmicas, como por exemplo as cotas nas universidades.

Rodrigues Jr. (2016) enfatiza que as escolas não abordam de forma integral a relevância dos negros para a formação da nossa cultura, pois todos nós sejam os brancos ou os descendentes dos negros trazidos ao Brasil nos apropriamos dos costumes, crenças, palavras, comidas que passam de geração para geração.

Neste sentido o autor ressalta que é imprescindível que o ensino superior insira em seus conteúdos estudos que tragam a valorização das questões etno raciais, trazendo a importância da cultura afrodescendente, com o intuito de promover reflexões sobre a sociedade plural, diversa trazendo a inserção e valorização das diferenças. Na visão do autor a Universidade é tida como uma ferramenta que possibilita a inserção cultural, muito se propaga que o ensino superior é a condição necessária para a entrada e ascensão ao mercado de trabalho, contudo o verdadeiro papel da universidade é ser transformadora da sociedade, fazer emergir a criatividade para trazer soluções para problemas futuros, propiciar pensamento crítico em relação aos acontecimentos, fazer com que os alunos e professores sejam agentes de mudança da sociedade. Desta forma é preciso que as universidades mostrem a nossa trajetória histórica, social, econômica e política.

Neste sentido a presente pesquisa buscou entender como as instituições de ensino superior da cidade de São Bernardo do Campo promovem a reflexão sobre as relações de diversidade de raça, como é apresentada a trajetória do negro na sociedade brasileira, quais as contribuições trazidas, como o mercado de trabalho trata as diferenças. Via de regra a disciplina relações étnico raciais fazem parte dos cursos de pedagogia, mas foi interesse dos pesquisadores entender se e como a disciplina é trabalhada nos cursos de engenharia.

Método da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, cujo sujeito da pesquisa foram alunos de um curso de engenharia de produção de uma instituição de ensino superior da cidade de São Bernardo do Campo. O instrumento de pesquisa foi um questionário composto por perguntas abertas e fechadas.

Anterior à aplicação da pesquisa de campo, foram analisadas as instituições de ensino da cidade que possuem os cursos de engenharias bem como a disciplina está na composição da grade curricular.

O questionário aplicado aos alunos é composto de dois compartimentos: compartimento I – caracterização do pesquisado e compartimento II – questões acerca da disciplina relações étnico raciais.

I – Caracterização do Respondente

Gênero.

Idade.

Atua na área de Engenharia de Produção?

O ensino médio foi em Instituição de Ensino Pública ou Privada?

Qual a cidade e estado onde concluiu o Ensino Médio?

II – Estudos Étnico- Raciais

1. Em sua opinião a disciplina Educação Étnico Racial trouxe um novo conhecimento sobre o tema? Teça comentários.

2. A disciplina trouxe subsídio para melhorar seu desempenho nas atividades profissionais? Teça comentários.

3. O conteúdo ministrado contribuiu ou contribuirá para melhorar o desempenho das organizações? Teça comentários.

4. Qual a sua opinião sobre a relevância da disciplina para o curso de engenharia de produção?

Resultados

Na cidade de São Bernardo do Campo quatro instituições de ensino ofertam o curso de engenharia da produção, contudo somente três incluem a disciplina relações étnico raciais nos seus programas, foram analisados os conteúdos programáticos nos sites oficiais das instituições, cujos resultados são apresentados.

IES que oferecem o curso de Engenharia de Produção e trabalham com os conceitos da disciplina relações étnico raciais:

Faculdade A – conceitos inseridos na disciplina – Formação Cidadã: 40 horas (total).

Faculdade B – conceitos inseridos na disciplina - Sociologia – 40 horas (total) e

Faculdade C (lôcus do estudo) – possui a disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais - 34 horas (exclusivas para o conteúdo).

Conteúdo programático da disciplina na IES “A”

O conteúdo está diluído na disciplina Formação Cidadã: De responsabilidade do Núcleo de Formação Cidadã a disciplina deve: (a) dar conta do espírito universitário, ao articular as várias unidades de ensino da Universidade, evitando os isolamentos acadêmicos e científicos das faculdades; (b) manter o caráter universitário da reflexão em sua destinação crítica e questionadora; (c) trazer para discussão questões relativas à cidadania em sua dimensão filosófica e ética, principalmente, com vistas a assegurar a dimensão cidadã na formação acadêmica; (d) acentuar o espírito criativo no fazer e no pensar cujo benefício é uma percepção não fragmentada dos saberes e das práticas humanas. Sua composição varia a cada semestre letivo, considerando os temas da atualidade. Cada disciplina eletiva tem carga horária de 40h/a, seu cumprimento é obrigatório e podem ser escolhidas dentre as seguintes áreas: Atividades artístico-culturais, Ciência e Sociedade, Comunicação e Expressão, Expressão Corporal, Religião e Cultura, Seminários Temáticos Interdisciplinares e Práticas educativas. São oferecidas temáticas, incluindo LIBRAS, semestralmente.

Conteúdo programático da disciplina na IES denominada “B”

Conteúdo inserido na disciplina Sociologia: O sentido do trabalho humano: objetivo e subjetivo. Conceitos sociológicos para compreender a realidade social. A transformação da organização social do trabalho. Trabalho, identidade e interação social. A Sociedade Globalizada: trabalho, economia, cultura e política. Novos paradigmas sociais: menos organização e mais conectividade, trabalho material e imaterial, dilemas entre o público e o privado. **Multiculturalismo e pluralidade: heranças culturais indígenas, africanas, europeias e asiáticas na cultura brasileira.** A Revolução Informacional e a Sociedade em Rede. O Ócio criativo: trabalho e lazer. A Política Nacional de Informática. Novas Tecnologias de comunicação e informação e seu impacto sobre a cultura e a sociedade.

Conteúdo programático da disciplina na IES: denominada “C” – lócus da pesquisa de campo

O Conteúdo é dividido em doze tópicos compondo os estudos do conceito temático das relações étnico-raciais (Cultura Afro-Brasileira e Africana); O lugar das Relações Étnico-raciais nas sociedades contemporâneas; Raça, nação e identidade nacional; Racismo e o mundo do trabalho; Discriminação e possibilidades de mercado de trabalho; Democracia e mercado de trabalho; o multiculturalismo e as políticas de reconhecimento; políticas públicas de reparações políticas Públicas de Valorização; Políticas Públicas: Ações Afirmativas, O pensamento negro e no mundo do trabalho e caminhos institucionais para a igualdade nas organizações.

Os objetivos da disciplina são:

Discutir o lugar das relações étnico-raciais e relação com o mundo do trabalho na contemporaneidade. analisar e refletir as temáticas relações étnico-raciais (Cultura Afro-Brasileira e Africana) e sua inserção no mundo do trabalho voltada para uma compreensão das demandas dos movimentos sociais, especialmente, a redefinição das noções e de identidade, etnia, classe e nação no cotidiano nas sociedades ocidentais. Proporcionar aos discentes o contato com uma prática profissional de engenharia de produção sensível às diferenças e comprometida com a causa da igualdade. Os conteúdos, os objetivos, os métodos, os processos, os instrumentos tecnológicos a serviço da educação permanente, porém devem variar ao longo do tempo (FREIRE, 2001).

Procedimentos e Habilidades desenvolvidas na disciplina: realizar estudos e debates sobre educação das relações étnico-raciais para uma ação reflexiva da prática social e a prática profissional do futuro Engenheiro; Identificar as contribuições na desconstrução do conceito biológico de raça e na afirmação da diversidade humana.

Pesquisa de campo com discentes da Faculdade “C”

A pesquisa com alunos da IES “C” foi aplicada a 34 alunos por meio de questionário, apresentando os resultados que seguem:

Compartimento I – Caracterização dos Respondentes

40% (14 alunos) são do gênero feminino e 60% do gênero masculino, a faixa etária predominante de 25 anos, 80% atuantes na área de produção, 80% provenientes do ensino médio em escolas públicas.

Compartimento 2 – Disciplina Relações Étnico Raciais

1. Em sua opinião a disciplina Educação Étnico Racial trouxe um novo conhecimento sobre

o tema? Teça comentários.

100% dos respondentes asseguram que a visão trazida acerca da temática trouxe novos conhecimentos, diferentes daqueles apresentados no ensino básico e médio, sobretudo sobre a relevância do multiculturalismo para a formação da sociedade, sobre as relações formais e informais no ambiente de trabalho, sobre a necessidade de eliminar as questões relacionadas a discriminação que trazem aspectos negativos para a sobrevivência da sociedade.

2. A disciplina trouxe subsídio para melhorar seu desempenho nas atividades profissionais? Teça comentários.

Os respondentes foram unânimes em concordar que a disciplina trouxe elementos necessários para melhorar as relações profissionais, sobretudo em que relação a perceber que não deve haver diferença entre os profissionais, pois todos devem ocupar o seu lugar no lugar e ter as mesmas oportunidades.

3. O conteúdo ministrado contribuiu ou contribuirá para melhorar o desempenho das organizações? Teça comentários.

Também houve unanimidade, as organizações devem promover ações que tenham como objetivo eliminar todo e qualquer tipo de discriminação, todos devem ser valorizados segundo as suas competências e habilidades, desta forma as organizações permitem um ambiente saudável, contudo os alunos afirmam que a despeito da evolução da sociedade ainda é perceptível que ainda muito a de ser efetivado para a conscientização da sociedade.

4. Qual a sua opinião sobre a relevância da disciplina para o curso de engenharia de produção?

Os alunos concordaram que a disciplina é relevante para todo e qualquer curso, pois é essencial que se conheça a nossa trajetória histórica, a importância de cada raça para a construção da nossa sociedade, um misto de costumes, crenças, tradições arraigadas em cada um nós. Cada um teve a sua importância para a construção da nossa história, entender com visão mais crítica que não bastou a libertação dos escravos para que houvesse uma liberdade efetiva, mas faltou planejamento, faltou políticas públicas que viabilizassem a inclusão, que causam danos até os dias atuais.

Desta forma é possível entender que a disciplina é relevante para o curso e traz uma visão que propicia melhor compreensão da diversidade social e contribuição para que as organizações engajem todos os colaboradores.

Depoimento do docente que ministra a disciplina

Nas discussões em sala de aula existe um interesse e empenho com uma boa percepção dos alunos pelo tema. Ainda precisa ser discutida amplamente na sociedade, pois a discriminação ainda afeta o mercado de trabalho. O entendimento da trajetória dos negros no Brasil, seus movimentos, as políticas públicas de reparação dos prejuízos causados no passado, o multiculturalismo, todos são essenciais para o fortalecimento das instituições públicas e privadas.

Conclusão

O objetivo da pesquisa foi o de analisar como a disciplina Educação Étnico Racial está sendo aplicada aos alunos do curso de engenharia de produção nas quatro instituições que ofertam o curso na cidade de São Bernardo do Campo, e verificar sob a ótica dos alunos de uma das instituições se a disciplina trouxe uma nova visão sobre o tema e se traz contribuição para o desempenho das atividades profissionais nas organizações, além de propiciar uma reflexão sobre a sociedade.

A análise a partir dos sítios oficiais de cada instituição de ensino superior, mostrou que das quatro instituições três delas tem menção à temática, contudo duas delas não abordam de forma ampla, pois fazem parte do bojo das disciplinas Formação Cidadã e Sociologia, somente uma das

instituições tem a forma de forma mais abrangente. Neste sentido, entende-se que a despeito do preconizado nas leis a temática é abordada de forma ainda incipiente.

A pesquisa feita com os alunos da instituição que oferece a disciplina, demonstra que houve o entendimento da relevância do conhecimento mais profundo da contribuição dos negros para a construção da sociedade brasileira em todos os sentidos, histórico, político, econômico e social.

A disciplina contribuiu de forma a trazer uma reflexão de que as leis para a inserção nas grades curriculares buscam acertar distorções cometidas no passado, contudo que perduram até os dias atuais. Neste sentido deve haver maior engajamento das instituições de ensino, docentes, organizações públicas e privadas para banir ações discriminatórias. Os discentes consideram a disciplina relevante nos âmbitos social e profissional, alguns não tinham tido a chance de ter contato com o tema anteriormente.

As sociedades que se concentrarem em tais ações propiciarão ambientes agradáveis promovendo sinergia entre todos, independente da religião, opção sexual ou raça.

Os indivíduos, não os coletivos, serão capazes de fazer percursos se se afastarem dos coletivos sócio/ético/raciais (ARROYO, 2017).

Referências

ARROYO, MIGUEL G. **Outros sujeitos, outras pedagogias** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Origens e evolução da formação em engenharia de produção**. São Paulo. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Hist.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2020.

BAZZO, WALTER ANTONIO. **Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos**. Florianópolis: da UFSC, 2006.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

CAPRINI, ALDIERIS BRAZ AMORIM. **Educação e diversidade étnico-racial** - Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

COUTINHO, HELOISA e DWEK, MAURICIO. **Análise crítica das organizações: estudos e reflexões**- Rio de Janeiro: E-paper, 2010.

FUSCO, JOSE PAULO ALVES. **Tópicos Emergentes em Engenharia de Produção**- São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo, Cortez, 2001.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

LASTORIA, Andrea Coelho. Educação das relações étnico-raciais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 275-276, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 mai. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200015>.

RODRIGUES Júnior, Emílio. **Educação para as relações étnico-raciais e culturais na educação superior**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – SP. Orientador: Antônio Carlos de Miranda. Disponível em: <https://unisal>.

br/wp-content/uploads/2017/04/Dissertac%C3%A3o_Em%C3%ADlio-Rodrigues-J%C3%BAnior.pdf. Acesso em 09 mai. 2020.

SILVA, GLÊNIO OLIVEIRA da; SILVA, LÁZARA CRISTINA da. **Educação das relações étnico-raciais em suspensão**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

SILVEIRA, MARCOS AZEVEDO. **A formação do engenheiro inovador: uma visão internacional** Rio de Janeiro, 2005.

Recebido em 11 de maio de 2020.

Aceito em 25 de janeiro de 2022.